



PATRICIA MARIA PEREIRA DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA NA ESCOLA

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira para obtenção do título de Bacharel em Humanidades

Orientadora: Profa. Dr^a. Larissa Oliveira e Gabarra

REDENÇÃO-CE

2017

PATRICIA MARIA PERIRA DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA NA ESCOLA

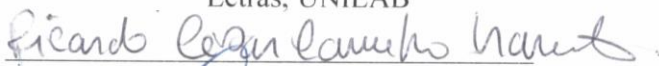
Monografia julgada e aprovada para obtenção do Diploma de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Data da aprovação 15/05/2017.

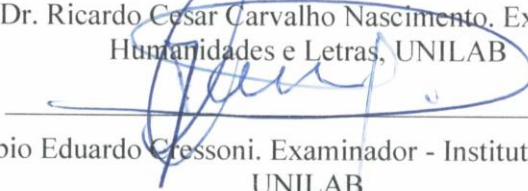
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dr^a Larissa Oliveira e Gabarra. Orientadora – Instituto de Humanidades e Letras, UNILAB



Prof. Dr. Ricardo Cesar Carvalho Nascimento. Examinador - Instituto de Humanidades e Letras, UNILAB



Prof. Dr. Fabio Eduardo Cressoni. Examinador - Instituto de Humanidades e Letras, UNILAB

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Costa, Patrícia Maria Pereira da.

C875i

A importância da capoeira na escola / Patrícia Maria Pereira da Costa. -
Redenção, 2017. 0f: il.

Monografia - Curso de Humanidades, Instituto de Humanidades e
Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-brasileira, Redenção, 2017.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Larissa Oliveira e Gabarra.

1. Capoeira - estudo e ensino. 2. Capoeira - Educação. 3.

Brasil. [Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003]. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 796.81

Dedico ao meu filho Pedro Lucas que representa hoje
tudo em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu bom Deus que sempre me deu força para continuar este trabalho tão importante na minha vida. Quando eu pensava em desistir, esteve lá para me amparar, obrigada!

A minha professora e orientadora Larissa Oliveira e Gabarra, que contribuiu para que este trabalho desse certo. Muitas vezes eu mesma nem acreditava que iria conseguir finalizá-lo, foram com suas dicas e seus ensinamentos que pude concluir esta etapa. Além de ter me proporcionado o contato com a capoeira, que despertou em mim não só o fazer deste trabalho, mas também a curiosidade em apreciar e a respeitar essa prática. Meu sincero obrigado!

Enfim a toda a minha família que sempre acreditou em mim, na minha capacidade e no meu potencial. Entre os da minha família sou a primeira que está se formando, mais se Deus quiser serei a primeira de muitos. Meu muito obrigado, família!

RESUMO:

Este trabalho tem como finalidade discutir a capoeira, seus efeitos e consequências na Escola; e, portanto, pensar a implementação da Lei 10.639/03. A proposta é a efetivação da Lei, a partir da prática da capoeira no âmbito escolar. Mediante o conceito de interdisciplinaridade procurou mostrar a relação que existe entre a capoeira e várias disciplinas que fazem parte do currículo escolar. Assim, entendeu-se que a valorização da capoeira como potencial pedagógico para as áreas de Educação Física, Artística, História e Literatura é essencial para a construção de uma sociedade mais consciente de si mesma. A prática da capoeira na Escola deve levar em conta a capoeira como um todo e assim explorar os aspectos históricos, culturais e sociais do processo de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva vai de encontro com a questão da profissionalização da capoeira que tem provocado calorosos debates. Assim para pensar a importância da capoeira na escola, usar-se-á, além de leituras sobre educação e capoeira, entrevistas com professores das áreas de educação física, artística, história e literatura e mestres de capoeira.

Palavras chave: capoeira, escola e áreas de conhecimento.

ABSTRACT:

This work aims to discuss capoeira, its effects and consequences in the School; And, therefore, think the implementation of Law 10.639 / 03. The proposal is the implementation of the Law, based on the practice of capoeira in the school environment. Through the concept of interdisciplinarity, it sought to show the relationship that exists between capoeira and several disciplines that are part of the school curriculum. Thus, it was understood that the valorization of capoeira as a pedagogical potential for the areas of Physical Education, Art, History and Literature is essential for the construction of a society more conscious of itself. The practice of capoeira in the School should take into account capoeira as a whole and thus explore the historical, cultural and social aspects of the teaching and learning process. This perspective goes against the question of the professionalization of capoeira, which has provoked heated debates. Thus, in order to think about the importance of capoeira in school, it will be used, in addition to reading about education and capoeira, interviews with teachers from the areas of physical education, art, history and literature and masters of capoeira.

Key-words: Capoeira, school and knowledge area.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	09
CAPITULO I - A Capoeira e a Lei 10.639/03.....	12
1.1. A Capoeira	12
1.2. A Lei 10.639/03	20
CAPITULO II - A Capoeira na Escola.....	25
2.1. Importância da Capoeira na Escola	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	36
ANEXO.....	39

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade mostrar à importância de se trabalhar a capoeira para implementar a Lei 10.639/03. A Lei 10.639 torna obrigatório o ensino de história e cultura afro brasileira no ensino fundamental e médio. Ao mesmo tempo, pretende-se fortalecer e refletir até que ponto a Lei tem sido colocada em prática. Para tanto o compreender-se-á os efeitos e consequências da prática da capoeira na Escola.

Continuando nesta linha de pensamento a inclusão da capoeira na escola pode ser trabalhada tanto dentro da educação física, como também em outras disciplinas do currículo escolar com a história, literatura e artes plásticas. Possibilitando o contato dos alunos com elementos de aprendizagem, disponíveis na própria didática da capoeira. E assim trabalhar-se-á com a valorização da diversidade cultural das manifestações populares nacionais que questionem a construção dos estereótipos e dos preconceitos. E por meio das aulas de capoeira conhecer a importância da Lei 10.639\03, possibilitando uma integração entre a comunidade e a escola.

Por exemplo, no caso das aulas de educação física, que trabalha com o corpo em busca de um corpo saudável, a capoeira é uma prática excelente, incomparável com outros esportes. A capoeira por ser um patrimônio imaterial brasileiro não é só valorizada como esporte, a sua prática contém inúmeros elementos de condicionamento físico, mas também inúmeros elementos culturais. Apesar de muitas pessoas no censo comum imaginar que a capoeira deve ser introduzida na escola via educação física, essa maneira é introduzi-la é muito limitadora. Estudar a Capoeira como conteúdo a ser ensinado nas aulas de educação física, é uma opção de renovação das possibilidades de ensino-aprendizado dessa disciplina obrigatória no Ensino Fundamental. Mas explorar essa manifestação na escola possibilita vivenciar e investigar a tradicional prática brasileira e aprofundar seus saberes e fazeres, sem perder de vista a riqueza dessa prática para além de um esporte.

Na verdade, o que faz a capoeira se diferenciar de outras modalidades são as suas múltiplas possibilidades de ser contemplada dentro do âmbito escola, no qual o contato com a capoeira proporciona aos alunos inúmeros enfoques, ela deixa de ser algo fragmentado, podendo ser interpretada de diferentes maneiras, como traz Hélio campos:

A capoeira é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos cognitivos, afetivo e motor. A sua riqueza está nas várias formas de ser

contemplada na escola, onde o aluno, através de sua prática ordenada, poderá assimilá-la e atuar nas linhas com as quais se identifica. (2001, p.23).

O trabalho com a capoeira dentro da escola proporciona, segundo Hélio Campos, perceber que a capoeira possui um vasto campo de aprendizado e ao mesmo tempo pode despertar o interesse do educando para buscar o que o mais lhe proporciona satisfação e prazer, desfrutando de tudo o que ela tem a oferecer. O professor tem o papel de direcionar a aprendizagem, ensinar e trabalhar abertamente os vários elementos que a Capoeira apresenta, pois, o aluno é merecedor de toda essa riqueza própria da sua cultura.

Para desenvolver um trabalho a partir da capoeira dentro do âmbito escolar, focaliza-se principalmente nos benefícios que são possibilitados, tanto para o aluno, como para escola, além de ajudar na implementação da Lei 10639/03. Assim, fortalece-se a luta contra o racismo, por meio de tudo que a capoeira pode proporcionar, já que ela nos dá condição para que isto se torne possível.

A metodologia para desenvolver este trabalho foi por meio de leituras de vários livros e trabalhos de diferentes autores, nos seguintes temas: ensino, educação, racismo e capoeira. Dando continuidade ao trabalho utilizei de entrevistas com três capoeiristas já formados e em formação em educação física, com também com mestre e contramestre e capoeiristas no total de cinco, além de professores que atuam nas Escolas na área de história, artes e literatura foram três no total, foi um questionário para cada uma dessas áreas citadas foram no total de três profissionais da educação.

Para desenvolver nossa proposta de entrevistas foi por base de dois tipos de questionários escritos, enviados por e-mail para os depoentes com perguntas diferentes para os capoeiristas e para as pessoas das diferentes áreas de formação. O primeiro questionário foi feito as perguntas pensando em capoeiristas formados em educação física; assim, foram feitas perguntas específicas sobre capoeira e sobre a área de formação. No decorrer do trabalho eu percebi a possibilidade em trabalhar com a capoeira na escola não só na educação física, mas em várias outras disciplinas escolares como história, literatura e artes plásticas. Procurei fazer essa inter-relação da capoeira com estas disciplinas. Por meio disto utilizei do segundo questionário com perguntas bem mais específica para estas áreas de conhecimento de história, literatura e artes plásticas, tendo a capoeira como possibilidade de atuação nas áreas para que juntos percebêssemos a importância de se trabalhar com a capoeira nas disciplinas (mesmo quando estes professores não tinham contato com a capoeira). A ideia foi trazer o debate para a Escola de trabalhar a capoeira em tudo o que ela possa vim a contribuir em favor dos alunos.

A metodologia usada foi dois questionários de perguntas e duas entrevistas orais: uma entrevista oral com a mestre Cristina Nascimento Dias Santos onde ela falou da capoeira em si e da vivência da capoeira em sua vida, e fiz algumas perguntas para ela no dia da entrevista, como faltou muitas perguntas utilizei do segundo método que foi o questionário por e-mail para dá continuidade ao trabalho, e a outra entrevista oral foi com o capoeirista Francisco Oliveira dos Santos formado em educação Física fiz uma entrevista oral e também o mesmo respondeu um questionários de perguntas que eu fiz por e-mail com novas perguntas já que no decorrer do trabalho surgia novas perguntas. Além de leituras de artigos, monografia, livros de diferentes autores para desenvolver meu trabalho.

A monografia está dividida em dois capítulos além da Introdução e conclusão. Para desenvolver o primeiro capítulo falei da importância da capoeira para implementação da Lei 10639/03. Para isso trato um pouco sobre a origem da capoeira, aproveitando para apresentar os diversos elementos que a compõem. Para concluir esse capítulo mostro qual o objetivo da Lei 10639/03 e suas bases nos movimentos sociais e movimento negro. Assim, apresento a valorização do conhecimento tradicional e minimização do racismo que ela tem como objetivo e que a capoeira poderá contribuir.

Já no capítulo segundo falo da importância da capoeira para a escola e de uma questão que hoje está sendo muito discutida, principalmente nesses ambientes, mas em toda a sociedade que é a profissionalização do capoeirista. Para tanto utilizo a parte empírica do trabalho: as entrevistas feitas com professores de várias áreas de conhecimento e de capoeira e procuro mostrar a importância da capoeira na Escola.

CAPITULO I - A CAPOEIRA E A LEI 10.639/03

1.1. A Capoeira

Sobre a origem da capoeira o que podemos perceber é que ela é cheia de controversas, por isso buscamos fazer algumas leituras de obras de pesquisadores que tratem do assunto. Entre eles existem modos totalmente diferentes de explicá-la, em alguns casos com aproximações, outros com muitas diferenças de concepções. Diante disto vamos trazer as visões de diferentes pesquisadores e procuremos traçar a origem da capoeira. Apesar de uma história cheia de controversas, sua importância para a história, tanto do Brasil, como da África não muda nada. Para Hélio Campos:

“Quanto à origem, várias são as hipóteses sobre a Capoeira, existindo duas fortes correntes: uma afirma que a Capoeira teria vindo para o Brasil, trazida pelos escravos, e a outra considera a capoeira como uma invenção dos escravos no Brasil. Porém, não existem documentos que comprovem estas hipóteses. Infelizmente, o Conselheiro Ruy Barbosa, quando Ministro da Fazenda do Governo de Deodoro da Fonseca mandou queimar toda documentação referente à escravidão negra no Brasil, achando que se tratava de uma mancha na história do país que deveria ser apagada. A sua Resolução foi de 15 de novembro de 1890. Ficamos assim, sem saber com fidelidade quando vieram os primeiros escravos e de onde vieram” (2001, p.19).

Pouco sabemos quanto à origem da capoeira, mas é certo que foi uma inversão dos escravos no Brasil, a versão de que veio pronta dos escravizados não satisfaz aos pesquisadores mais aguçados, apesar de entender que a matriz da capoeira é banto africana. Lógico que a origem precisa dessa matriz é muito difícil devido à falta de documento; no entanto muitas pesquisas têm sido feitas a partir da década de 80 do século XX e transformado a visão que temos dos escravizados no Brasil. Concordando com isto e ao mesmo tempo colocando-as juntas, Mestre Bola Sete afirma: “é incerta a história da origem da capoeira e alguns mestres acreditam que foi uma criação dos africanos no Brasil. Entretanto, a maioria afirma que as raízes vieram da África, oriundas de antigos rituais”.

Devido à falta de documentação escrita, muitos procuram informações por meio da transmissão oral. Assim por meio da transmissão oral é possível montar um panorama de explicações, unindo as peças de um quebra cabeça para obter mais informações sobre a história da capoeira. A única certeza é que a capoeira foi mesmo criada pelos os africanos em solo brasileiro, já que em nenhum lugar existi conhecimento da pratica da mesma, a não ser pela difusão dos próprios brasileiros no resto do mundo.

Para completar Anandes das Areias diz:

“Considera-se também que o negro não veio apenas para o Brasil. Foi levado para as diversas partes do mundo, sendo que em nenhum lugar onde foi instituída a escravidão temos conhecimento da prática capoeira antes da metade do século XX, a não ser em algumas regiões da África, próximo a Dacar (República do Senegal), por exemplo, para onde retornaram africanos após a libertação, levando consigo coisas do Brasil, coisas não só inventadas por eles aqui como assimiladas do índio e do português” (AREIAS, 1983, p.21).

Conforme o autor, a capoeira é uma invenção brasileira, pois o negro não veio só para o Brasil, mais para várias partes do mundo e em nenhuma outra vê-se essa prática antes da metade do século XX. De acordo com Anandes das Areias: “pelos fatores citados e outros, acredito ser a capoeira invenção dos africanos no Brasil, por necessidade e circunstâncias próprias da situação em que aqui se encontram, embora grande parte dos elementos extraídos para a sua criação tenha origem nas manifestações culturais africanas”.

É certo que a capoeira foi criada pelos os escravizados para se defender dos inimigos, e assim criaram uma luta, disfarçada em dança, ou uma dança de defesa e ataque. Os escravos apoiando-se nas manifestações culturais trazidas com eles da África foi de suma importância para o desenvolvimento dessa luta muito conhecida e apreciada por todos, a herança cultural dos africanos fez que a capoeira desenvolvesse laços profundos para na nossa cultura.

A capoeira surge pelo fato dos escravizados não possuírem armas para se defender dos inimigos. Eles buscavam formas de enfrentar os seus inimigos, assim eles encontram no seu próprio corpo a essência da sua arma. Observando os movimentos dos animais, os coices, saltos e botes, somado aos rituais de roda, brincadeiras e respeito aos mais velhos trazidos da África, criaram e começaram a praticar essa luta de autodefesa.

Assim, entende-se que os escravizados por não possuírem armas para se defender dos inimigos, fizeram do próprio corpo sua arma e assim desenvolveram uma luta que ficou conhecida como capoeira.

Para Pastinha: “Não há dúvida que a capoeira veio para o Brasil com os escravos africanos” (1988 p.20). Mas para o ícone da Capoeira Angola essa afirmação tinha lugar social, ele na década de 30 do século XX estava procurando se distinguir da Capoeira Regional de Bimba que entrava no exército e se difundia na classe média baiana incorporando vários golpes de outras lutas maciais. Além de ter conhecido o pintor francês, Albano Neves e Sousa, que de volta do sul de Angola, afirma a Pastinha que viu uma dança parecida chamada N’golo (ASSUPÇÃO; MANSA, 2008, p.1). Esse encontro de Mestre Pastinha e Albano Neves e Sousa rendeu um mito da origem da capoeira como oriunda especificamente dessa dança. Mas Hélio Campos faz outra indagação:

“Convém lembrar que vários pesquisadores que estiveram na África, principalmente em Angola, jamais encontraram vestígio algum de uma luta parecida com a nossa Capoeira. Ainda para reforçar esta hipótese do aparecimento da Capoeira no Brasil, não existem nomes de golpes nem de toques em língua africana, como por exemplo, no Candomblé. Uma indagação que pode ser feita é a seguinte: por que os africanos não preservaram a linguagem da capoeira como fizeram com tantas outras manifestações vindas com eles da África? Tudo nos leva a crer que a Capoeira se trate realmente de uma manifestação regional da Bahia” (2001, pp. 19-20).

Se podemos concordar com a afirmativa de Hélio Campos de que a capoeira nasceu no Brasil, não podemos concordar com ela ser uma manifestação regional da Bahia. Sabe-se que em muitas localidades do Brasil, a dança luta existiu e se transformou durante os séculos em uma manifestação parecida, mesmo com suas variáveis, todas elas podem ser hoje classificadas como capoeira e não apenas a da Bahia ou precisamente a divulgada por Mestre Bimba. Assim, por várias razões, a capoeira é uma manifestação cultural do Brasil.

Ainda sobre a história da capoeira; segundo Anndes das Areias (1983), o Marechal Deodoro, reunindo-se com seu ministério e homologou o Código Penal de 1890, o qual dá à capoeiragem um tratamento específico e especial. Na década de 30 quando a Capoeira sai do código penal. Dois personagens baianos são marcantes dentro do universo da capoeira, que são Manoel dos Reis Machado, o famoso Mestre Bimba, que desenvolveu ao longo de sua vida um trabalho com a capoeira e criou um estilo de capoeira hoje muito conhecida e praticada que é a Capoeira Regional. E o outro personagem forte dentro da capoeira é o Vicente Ferreira Pastinha, o conhecido Mestre Pastinha, um grande mestre da Capoeira Angola. Ambos trouxeram para capoeira um brilho que até hoje é lembrado e celebrado pelas suas práticas da capoeira e pelo que representam para a capoeira.

De acordo com Raimundo Cesar Alves de Almeida (2002, p.28) em 1937, Mestre Bimba consegue registrar a sua escola de capoeira na Secretária de Educação, Saúde e Assistência Pública.

Segundo Raimundo Cesar Alves de Almeida, em 23 de novembro de 1900 na Bahia nasce Manuel dos Reis Machado conhecido como Mestre Bimba, seu apelido que ganhou logo que nasceu. Sua mãe foi Maria Martinha Bomfim e seu pai foi o velho Luiz Cândido Machado, grande campeão de “batuque” - “luta brada, com quedas, com a qual o sujeito joga o outro no chão” (ALMEIDA, 2002, p.15). Aos 12 anos “de idade bimba iniciou-se na capoeira, na estrada de boiadas, no qual seu Mestre foi o africano Bentinho” (ALMEIDA, 2002, p15).

Anandes das Areias (1983, p. 67) afirma que o Mestre Bimba foi o fundador da primeira escola de capoeira e criador de um novo estilo que ele chamou de Capoeira Regional Baiana.

Ainda a autor diz que o Mestre Bimba é o grande pioneiro da projeção da capoeiragem (1983, p.68). Segundo ele:

“Bimba começou a sentir que a capoeira tinha se folclorizado e por ter eliminado seus movimentos fortes, mortais, deixava muito a desejar em termos de luta. Aproveitou-se então de uma antiga luta existente na Bahia, da qual seu pai era campeão, chamada de “Batuque”, da capoeira e do seu gênio criativo para criar um novo estilo que ele chamou de “capoeira regional”, uma luta soteropolitana, de Salvador, da Bahia como diziam os antigos referindo-se à nossa capital” (ALMEIDA, 2002, p.16).

Mestre Bimba foi um grande nome para capoeira Regional, com a criação de sua escola, ele possibilitou a aproximação das classes sociais média e alta em sua escola. Isso permitiu que a capoeira distanciasse da visão que tinha até então de algo marginal.

Segundo Raimundo Cesar Alves de Almeida, em 5 de abril de 1889, na cidade de Salvador nasce Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha (2002). Ele iniciou a prática da capoeira aos 10 anos de idade com o Mestre Benedito um africano de Angola. Para Anandes das Areias:

“Mestre Pastinha foi a sua expressão máxima, o poeta da capoeiragem, o mestre dos mestres da capoeiragem de angola, aquele que sentia e enxergava na pratica da capoeira muito mais que uma simples luta, ele sentia antes de tudo uma seita, uma maneira de ser e existir” (AREIAS, 1983, p. 66).

A capoeira tem em Mestre Pastinha um grande representante da capoeira, que trabalhou para que a capoeira nunca perdesse a sua forma original, lutando até o fim para preservar a capoeira tradicional. Um mestre completo que não enxergava a capoeira só como luta, mas ele sempre queria mostrar que a capoeira é muito mais que movimento de corpo, é movimento da alma, como ele mesmo falava: “a capoeira é uma maneira de ser e existir”.

Segundo Anandes das Areias:

“A capoeira de angola caracterizava-se pela constante inventividade, sendo os movimentos criados sem nenhum estudo, baseando-se apenas nos movimentos naturais do corpo, no reflexo instintivo e na necessidade de safar-se do opressor. A grande arma da capoeira de Angola revelava-se mais pela defesa do que pelo o ataque. O seu forte era a espera, a surpresa, a malícia, a manha, a agilidade, a flexibilidade e o reflexo” (AREIAS, 1983, p.66).

Apesar do censo comum olhar para a capoeira angola e entende-la como um movimento sem racionalidade, instintiva de defesa, ela não é. A brincadeira e aparente eventualidade é a arma do enganador. Os movimentos do corpo na capoeira angola está repleta de truques, que escondem um estudo minucioso de como pegar o adversário sem o uso da força física. Mestre Pastinha ficou lembrado por manter na capoeira o desejo de libertação, de salvaguardar cada movimento com um jeito de descontraído, alegre, mas não distraído.

Ainda segundo Anandes das Areias temos a seguinte citação:

“Por outro lado, quando senhores e autoridades se referiam às formas de manifestações dos negros, tanto nas senzalas, quanto nos terreiros das casas- grandes, nos dias que lhes era permitido divertirem-se, denominavam-nas “a brincadeiras de negros de angola” ou então diziam: “os negros estão brincando de angola” daí o nome capoeira de angola”. (AREIAS, 1983, p.20)

Por vários motivos, incluindo esse que Anandes das Areias comenta, a capoeira de angola é vista como a capoeira mãe. De acordo com o autor na capoeira, as cantigas são compostas de três gêneros: canto corrido, quadras e ladainhas. A diferença está no fato de, na ladainha, sempre se conta uma história, geralmente sem a resposta ou interferência do coro, que participa apenas no momento em que o cantador acaba a história. Já no conto corrido, o cantador não em a preocupação de contar nenhuma história; as frases são ditas como em repentes, nada é aleatório na capoeira, tratando de assuntos diversos e a participação do coro é necessária. As quadras são estrofes com quatros versos, que o cantador pode contar uma história, falar sobre temas diversos, enviar mensagem aos participantes ou improvisar os fatos que vão ocorrendo na roda.

Para Anandes das Areias (1983), no ritual da roda de capoeira é o instrumento que determina os tipos de jogos e cria a vibração, a energia e o axé para que os capoeiristas se sensibilizem, se concentrem, relaxem e se entreguem é o berimbau. Por isso, o som não pode ser encoberto pelo som dos outros instrumentos e nem pelas palmas, que servem apenas como instrumento de apoio para mantem à pulsação rítmica. Para Mestre Bola Sete (2005), são sete os toques básicos do berimbau, facilmente identificáveis, pois todos eles são executados por meio de cinco batidas com a vaqueta no arame de aço que fica ligado à verga de madeira que sustenta a cabaça, de onde o som ecoa, sendo eles: Angola, São Bento, Santa Maria, Amazonas, Idalina, Benguela e Yuna.

Todos os instrumentos são importantíssimo na capoeira, cada um com sua respectiva função, mais sem deixar de frisar que o responsável pelo o comando da orquestra é a berimbau gunga. Para alguns mestres os três berimbaus devem ficar ao centro pela sua fundamental importância. Os berimbaus numa roda compõem uma trilogia, mas essa tem várias maneiras de se formar; uma delas o Berra Boi (grave) ao centro, Gunga (médio) de um lado, Viola (agudo) do outro. A bateria ainda é composta por: dois pandeiros, um atabaque, um agogô e um reco-reco. Esta é a composição básica da orquestra de capoeira. Segundo Areias:

“Existem vários tipos de jogos, regidos sempre pelo toque da sua excelência, o berimbau. A nomenclatura desses jogos e de seus respectivos toques varia de acordo com os estilos, angola e regional, e de academia para academia, porém no seu conteúdo, eles em quase nada diferem”.

O importante é que os jogos e os estilos podem até mudar em relação as capoeiras, angola, regional, contemporânea entre outras que surgem a cada dia, mas no seu conteúdo nada muda, a capoeira é sempre capoeira em qualquer canto.

Anandes das Areias (1983) diz que não existem pessoas especifica para cantar, tocar ou jogar. Todos fazem de tudo para ser um capoeirista completo. O capoeirista que se preza tem de possuir todos esses requisitos. A música na capoeira é de fundamental importância, pois tem a função. Na capoeira os instrumentos musicais é um elemento indispensável. A roda da capoeira é o lugar central para o capoeirista, é lá que se inicia tudo para o capoeirista, um lugar onde eles se soltam, tanto para aprender novos golpes, como para reaprendê-los ao mesmo tempo. A roda é um lugar incrível, que o capoeirista se sente bem para desenvolver suas habilidades e soltar suas energias junto com seu parceiro de jogo. De acordo com Anandes das Areias (1983, p.96) é nas rodas que se vê o mestre da academia mostrar sua habilidade e tem-se o privilégio de assistir a movimentos novos e diferentes de outros mestres e de outros capoeiristas. A roda de capoeira é o palco de comunicação e expressão máxima do capoeirista (AREIAS, 1983 p.96-97). Conforme Lucas Contador Silva :

“A saber, a roda se mostra como uma prática de resistência e de flexibilização da Capoeira. É nela que se evidenciam suas mudanças e continuidades. A roda enquanto momento do jogo e da música representa para o mundo capoeirístico o único lugar em que se queira estar. Tudo nesse lugar vira história. As lendas, os bons capoeiristas, as novas músicas, o jogo astuto, os atritos entre as normatizações dessa arte, tudo está mais próximo nesse ambiente estipulado. É exatamente ali que se partem as verdadeiras mudanças do ponto de vista do significado e da prática dessa manifestação cultural. Isso, do ponto de vista do capoeirista” (2013, p.11).

A roda é o lugar esplendido para os capoeiristas, é durante a roda que eles desenvolvem tudo o que eles aprenderam durante os treinos. Para se ter uma boa roda de capoeira é necessário uma boa comunicação entre todos os presentes. Para darem início ao jogo, eles formam um círculo que é a roda de capoeira, mais dois jogadores e oito capoeiristas para compor a bateria. Depois é preciso que alguém cante uma ladainha e no início do corrido, o jogo começa. Várias músicas são cantadas durante apresentação de uma roda de capoeira. O puxador improvisa as estrofes e o coro responde sempre o refrão isso acontece durante todo o jogo até desfazerem a roda. De acordo com Pedro Abib:

“Essa figura é fundamental no seio de uma cultura na qual a transmissão do saber passa pela via da oralidade e, por isso, depende desses guardiões da memória coletiva para que esta seja preservada e oferecida às novas gerações. O mestre é aquele que é reconhecido por sua comunidade, como o detentor de um saber que encarna as lutas e sofrimentos, alegrias e celebrações, derrotas e vitórias, orgulho e heroísmo das gerações. Passadas, e tem a missão quase religiosa de disponibilizar esse saber. Aqueles que a ele recorrem. O mestre corporifica, assim, a ancestralidade. E a história de seu povo e assume, por essa razão, a função do poeta que, através do seu canto, é

capaz de restituir esse passado como força. Instauradora, que irrompe para dignificar o presente e conduzir a ação construtiva do futuro”. (ABIB, 2002, p. 92).

É importantíssimo o papel do mestre que está ali não só para transmitir tudo o que ele sabe para os outros capoeiristas, mas também porque os mestre tem este poder de transmissor de conhecimento. É na oralidade que o mestre busca este mecanismo, são nas lembranças do passado de vários grandes mestres, nas histórias contadas descritas em várias músicas que pode-se ouvir sobre: amor, tristeza, alegria, sofrimento, os mestres de capoeira e sua importância para a capoeira. São nessas lembranças do passado, que estão enraizadas muitos dos frutos colhidos hoje. É principalmente na oralidade que temos respostas para muitas coisas, por isto é importante ressaltar que os mestre estão na figura de transmissor de conhecimento.

Segundo Pedro Abib :

“O mestre de capoeira seja alguém que possua, além da capacidade e habilidade na prática do jogo, muita experiência de vida. O reconhecimento como mestre (tanto na capoeira, quanto na cultura popular em geral) se dá então naturalmente, por parte da comunidade da qual ele faz parte, por entender que foram preenchidos os atributos exigidos para tal função”.(ABIB, 2002, p.95).

O Mestre possui um papel fundamental na capoeira, é uma espécie de líder que não tem o dever só de comandar, mais de transmitir todo o seu conhecimento, que adquiriu no dia a dia da capoeira. Ele é como o capitão dos outros capoeiristas, ele está ali na roda de capoeira para ensinar e garantir que seus alunos estão aprendendo e se desenvolvendo nos fundamentos da capoeira. Por isto ele serve de espelho para quem o admira, a maneira que um mestre se comporta dentro da roda de capoeira e fora é de suma importância para o capoeirista.

Segundo Hambaté Bâ “o que é tradição oral” é uma pergunta necessária de investigar e a resposta mais simples “é o conhecimento total”. O documento ou registro oral é diferente da tradição oral. Mas, tanto uma, quanto a outra é uma grande fonte de informação. Recorremos as fontes orais principalmente para se ter uma resposta de algo, quando não encontramos em documentos escritos. Como sabemos desde de antigamente, era por este meio das palavras que as gerações passadas se baseavam para operar seus costumes, por isso eram chamados costumes consuetudinários. Até hoje por mais que a facilidade em encontrar respostas para tudo que precisamos é possível nos registros escritos, o conhecimentos perpassados por gerações em gerações oralmente é imprescindível e fundamental (HAMPATÉ BÂ, 2010, p.169).

A tradição oral é faz parte de muitos setores da vida e dela recupera e relaciona todos os aspectos. Na tradição oral, o espiritual e o material não são dissociados. De acordo com Hambaté Bâ “ela é ao mesmo tempo religião, conhecimento, ciência natural, iniciação à arte, história, divertimento e recreação” (HAMPATÉ BÂ, 2010, p.169). É importantíssimo preservar

pela tradição oral, visto que ela tem como poder assegurar que o espiritual e o material não se separe, além disto ela está presente em tudo na vida.

É neste contexto que podemos falar, que muitas informações que temos sobre a origem da capoeira, mesmo que difícil precisar, não foram os documentos escritos que tornaram possível. São os antigos mestres, que de gerações passadas, procuram, encontram e nos trazem respostas para muitas de nossas dúvidas. Preservar o valor dos mestres, sua função é salvaguardar a nossa cultura. Segundo J. Vansina “tradição oral foi definida como ‘um testemunho transmitido oralmente de uma geração a outra’ ” (J.VANSINA ,2010,p.140).

O saber do mestre vem com ele desde antigamente, junto com suas experiências de vida, é algo único. Para Hampaté Bâ “nessa herança de conhecimentos de toda espécie, pacientemente transmitidos de boca a ouvido, de mestre a discípulo, ao longo dos séculos” (2010, p. 167.) é essencial para a continuidade de qualquer manifestação popular. Numa busca pela memória do passado, a vivência com o mestre e a dedicação pelo seu conhecimento é importante para entender e transformar o hoje.

1.2. A Lei 10.639/03

O presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, em uma de suas primeiras ações, promulgou a Lei de n 10.639 de 9 de janeiro de 2003, instituindo a obrigatoriedade do ensino de história da África e da cultura Afro-brasileira. No ano de 2004, o conselho Nacional de Educação aprovou o parecer que propõe as Diretrizes Curriculares para a Educação das relações Étnicas Raciais e para Ensino de História e cultura Africanas e Afro-Brasileiras (Brasília, 2006, p.9). Além disto, cita Petrolina Gonçalves da Silva:

“coerentemente com suas reivindicações e proposta históricas, as fortes campanhas empreendidas pelo movimento negro têm possibilitado ao estado brasileiro formular projetos no sentido de promover políticas e programas para a população Afro-brasileira e valorizar a história e a cultura do povo negro. Entre os resultados, a Lei n 9.394/96 foi alterada por meio da inserção dos artigos 26- A e 79-B, referidos na Lei n 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Africana no currículo oficial da educação Básica e inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como “dia nacional da consciência negra” (SILVA, 2006, p.21) .

São importantes os movimentos sociais e os movimentos negros como forma não só de minimização o racismo e a discriminação, como também é uma forma de tornar o negro um símbolo importante e exemplo para a sociedade Brasileira. Uma tarefa difícil mais desde últimas décadas do século XX existir uma luta contra o racismo e a importância das contribuições africanas para a sociedade. Como traz Paula Cristina da Silva Barreto “A partir

das últimas décadas do século XX, iniciativas de afirmação da identidade afro-latino-americana, que associavam discursos de denúncia do racismo contra os negros e destacavam as contribuições africanas às sociedades nacionais, especialmente, no campo da cultura”.

Sabemos o quanto sua luta pela participação política foi difícil, o quanto foi dolorosa sua participação na construção da história do Brasil. Sem desistir, a conquista da Lei 10639/03 representa para a sociedade e para os movimentos sociais e negro o quanto sua cultura está viva e presente dentro da sociedade. Assim a lei de reconhecimento quilombola, do estatuto da igualdade racial, das cotas para negros nas universidades e concursos públicos são promulgadas para a valorização dessa cultura e permitem criar projetos para combater o racismo, que é muito presente na nossa sociedade brasileira. De acordo com isso, Petrolina G. Silva completa:

“A sanção da Lei n 10.639/2003 e da resolução CNE/ CP1/ 2004 é um passo inicial rumo à reparação humanitária do povo negro brasileiro, pois abre caminho para a nação brasileira adotar a medidas corrigir os danos materiais, físicos e psicológicos resultantes do racismo e de formas conexas de discriminação” (SILVA, 2006, p.19).

Necessariamente as reivindicações apresentadas por entidades do movimento negro Brasileiro são antigas e querem fazer valer seus direitos perante a sociedade, que teme em tirar o que é de direito do negro. Contudo no Brasil foram criadas inúmeras organizações antirracistas. Paula Cristina da Silva Barreto afirma:

No caso do Brasil, desde o final da década de 1970 surgiram inúmeras organizações anti-racistas que conformamos movimentos negros atuais. As ações destas organizações provocaram alterações nos discursos e práticas acadêmicas, oficiais e populares, no sentido de questionar a democracia racial como um mito, dar visibilidade ao racismo brasileiro e propor políticas públicas que garantissem a ampliação das oportunidades sociais para a população negra. Organizações culturais de diversos tipos, formal e informalmente constituídas, foram, gradativamente, integrando os movimentos negros recentes, o que inclui organizações carnavalescas, religiosas, grupos de capoeira etc. (BARRETO, 2015,p. 65).

O movimento negro espera que seja cumprida a lei desde 1988 que criminaliza o racismo no Brasil. Eles e a sociedade consciente de si mesma desejam que seja punido todos aqueles que agridem e difamam com palavras ou atos racistas pessoas negras. Cabe lembrar que várias dessas reivindicações propostas pelo movimento negro foram ouvidas e hoje são reconhecidas no país. É de suma importância destacá-la, pois destacando as é um primeiro momento para implementá-las e evitar que o racismo continue a vigorar. Esse tipo de ação legal é um passo alcançado, mas não uma luta acabada.

Fomos sempre criados e educados diante de questões que envolvem o racismo: O que é ser racista? E até que ponto um ato, um fato, uma fala são considerados racistas? Diante dessas dúvidas, a escola surge como o primeiro meio eficaz de trabalhar com os cidadãos sobre estas

questões, entre outras. Até por que é na escola onde os alunos passam maior parte de sua vida. Mas o que percebemos é que até hoje a escola não consegue assumir esse papel importantíssimo que tem, como lugar social que é.

Os professores não trazem explicitamente para os alunos temas que envolva o racismo, visto que muitas às vezes o professor tem dificuldades sobre eles e não sabe como trabalhar esse tema em sala de aula. Segundo Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, a “questão do racismo deve ser apresentada à comunidade escolar de forma que sejam permanentemente repensados os paradigmas, em especial os eurocêntricos, com que fomos educados” (2006, p.58). Não nascemos racistas, mas nos tornamos racistas devido a um processo histórico de negação da identidade e de “coisificação” dos povos africanos.

Por isso, as piadas e risadas frequentes nas escolas com a temática negra configuram como uma agregação racista. Entre os vários motivos que pode levar aos alunos agirem desta maneira com os outros alunos, principalmente de cor de pele negra, é a ideologia do branqueamento, que no Brasil, a partir da década de 30 do século XX se reveste do mito das três raças. A permanência disto na escola e na sociedade se deve a falta de informações, trabalhar com o tema, enfrentá-lo a cima de tudo é um passo importante para quebrar certos paradigmas.

Diante disto, Renisia Cristina Garcia salienta:

“Foi constatada uma pretensão de esquecimento, negação e silenciamento sobre algumas temáticas e isto tem um cunho estratégico que precisa ser analisado, pois integra uma construção simbólica e ideológica advinda de uma dada cultura hegemônica europeia. Assim, trabalhar temas como raça, gênero, cor, etnia é uma necessidade inadiável” (GARCIA, 2005, p.2).

Convenhamos à necessidade que a escola tem de trabalhar com os temas: raça, gênero, cor, etnia não condiz com o quanto ela está pronta para ensinar aos alunos essas questões, que fervilham na sociedade. A ausência do protagonismo do negro na história do Brasil, o esquecimento das identidades dos povos africanos nesse contexto é o que possibilitou a consolidação dessa sociedade racista. É necessário encontrar uma maneira de pôr a vista o que foi e como se deu a resistência dos povos africanos durante a escravidão. Esse tem sido um passo importante na luta pela igualdade social. Apesar de ainda ser comprovado o quanto os alunos continuam a manter viva praticas racista e discriminatória dentro do ambiente escolar, algumas mudanças já podem ser apontadas. Para trabalhar sobre o racismo dentro da sala de aula é preciso repensar a questão da inferioridade, da colonialidade por parte de alunos em

relação a outros, estando os dois vivendo numa ilusão. Contudo Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva cita:

“Diversos estudos comprovam que, no ambiente escolar, tanto em escolas públicas, quanto em particulares, a temática racial tende a aparecer como um elemento para a inferiorização daquele(a) aluno(a) identificado(a) como negro(a). Codinomes pejorativo, algumas vezes escamoteados de carinhosos ou jocosos, que identificam alunos(as) negros(as), sinalizam que, também na vida escolar, as crianças negras estão ainda sob o jugo de práticas racista e discriminatório” (SILVA, 2006, p.22).

Um passo interessante por parte das instituições de ensino é repensar de que maneira a escola observa esse tipo de atitude e como enfrenta o fato para coibir qualquer tipo de ação racista ou discriminatória. Um bom começo para minimizar o racismo dentro do âmbito escolar é trazer a tona a importância do negro dentro da sociedade. De acordo com Petronília Beatriz Gonçalves e Silva :

“Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola; porém o racismo, as desigualdades e discriminação correntes na sociedade perpassam por ali. Para que instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso ao conhecimento científico, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários” (SILVA, 2006, p.236).

Combater o racismo não é tarefa fácil, ainda mais quando carregamos há longos séculos traços de uma cultura eurocêntrica, para isto a escola possui um papel relevante. Ela é um local privilegiado para trabalhar com qualquer tipo de preconceito seja ele racial ou não. As desigualdades e consequentemente as discriminações não são exclusivas da escola e nem tratar dessas questões deve ser exclusividade dos professores. A escola é um meio eficaz de trabalhar em cima de qualquer tipo de discriminação e preconceito. Para muitos alunos que começam a frequentar uma escola que tenha esse debate, as discussões mudam suas perspectivas sobre o assunto que para eles deixa de ser desconhecido, por isto trabalhar com esses assuntos de maneira eficaz e correto é muito importante para a escola e consequentemente para o aluno. Ainda ressaltando Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva:

“ um olhar atento para o a escola capta situações que configuram de modo expressivo atitudes racistas. Nesse espectro, de forma objetiva ou subjetiva a educação apresenta preocupações que vão além do material didático- pedagógico à formação de professores” (SILVA, 2006, p.23).

Mesmo que não acreditemos, o racismo prevalece na escola não de modo frugal. Voltamos à estaca zero no que diz respeito, a criação de educação para todos, pois se é para

todos, não pode haver diferenças no tratamento pessoal de cada aluno em relação à questão, sejam professores, ou alunos. Ressaltando Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva:

“Pouco tem adiantando garantir lugar para todos nos bancos escolares, como um caminho para combater racismos e intolerância, quase nada conseguirá a introdução de temas relativos à diversidade cultural e social, se pessoas e grupos continuarem interagindo em estruturas e padrões viciados por preconceitos e atitudes discriminatórias, se lhes faltar disposição para que novas relações sejam criadas” (SILVA, 2009, p. 6)

Convém lembrar que essa discursão está longe de ter um ponto final, por mais que se criem ações e movimentos sociais, como a garantia de escolas para todos. A escola para todos não inibe qualquer tipo de ação preconceituosa e racista existente na sociedade. É preciso investigar primeiro como estão sendo introduzidos temas relativos à diversidade cultural e social e como estão sendo trabalhados na escola para depois rever melhorias em relação a democratização do ensino.

Acrescentando Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva :

Mais ainda, será de da competência de todos, cuidar que reparações sejam acordadas a todos que têm vivido em situação de desvantagem considerável, como é o caso dos descendentes de africanos, no Brasil. Então, para a educação possa influir no combate ao racismo e a discriminações seremos obrigados a implantar políticas de ações afirmativas. Se assim não providenciamos, a educação pouco auxiliará no combate aos racismos e intolerâncias (SILVA, 2009, p.9).

É preciso um trabalho voltado principalmente para aquelas pessoas que estão em situações de desvantagem, como é o caso dos descendentes dos africanos no Brasil. Precisa reparar e criar meios de amenizar um pouco o que foi historicamente negado na sociedade. Um dos meio é pela via da educação e das ações afirmativas. Será de grande valor o combate ao racismo e à discriminação na sociedade brasileira por meio da Lei 10.639\03, que é um acréscimo da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das Diretrizes e Bases da Educação, passando a ter no seu Art. 26-A a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura africana e Afro-Brasileira. Em 2008 a Lei 11.645/2008 vem trazer a obrigatoriedade também do ensino indígena.

CAPÍTULO II – A CAPOEIRA E A ESCOLA

2.1. Importância da Capoeira na Escola

A capoeira, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, é patrimônio cultural brasileiro pelos seguintes elementos:

A Roda de Capoeira - inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão, em de 2008 - é um elemento estruturante desta manifestação, espaço e tempo onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana - notadamente banto - recriados no Brasil. Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega cantigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda de capoeira se batizam os iniciantes, se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores afro-brasileiros (IPHAN, 2008).

Na capoeira percebe-se toda uma forma de ritual que é repassada para todos. Com várias controvérsias sobre sua prática e divisões, o que importa mesmo é que a capoeira é riquíssima para a vida do ser humano. A capoeira é uma forma de pensar e fazer, onde os instrumentos e a musicalidade trazem consigo um significado único pra quem conhece a prática e também transmite todo o condicionamento físico.

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais da educação física (PCN/MEC, 1997, p.24)

“A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte” (BRASIL, 1997, p.24).

Inúmeros elementos de condicionamento físico estão presentes nessa prática cultural. Estudar a Capoeira como conteúdo a ser ensinado nas aulas de educação física como ressalta Sergio e Amauri “A historicidade é um dos pontos que fundamentam a capoeira enquanto conteúdo da Educação Física escolar” (2001, p. 44). É uma opção de renovação das possibilidades de ensino-aprendizado dessa disciplina obrigatória no Ensino Fundamental. Explorar essa manifestação na escola, nas aulas de educação física possibilita explorar todas as partes do corpo sem exigir um esforço localizado muscular, mas apenas o esforço muscular possível de ser feito por cada estudante, nos limites de seu corpo. Além de não utilizar da competitividade e sim a cooperação para desenvolver os movimentos. Para afirmar esta ideia Sergio e Amauri traz :

“Que Vale ressaltar, ainda, que a aprendizagem da capoeira não deverá ter somente o aspecto técnico de aprender determinada forma de luta ou esporte; o ensino dos movimentos deverá ser acompanhado da transmissão de todos os elementos que envolvem sua cultura, história, origem e evolução, ao mesmo tempo que deverá ser estimulada a integração com outras disciplinas do contexto escolar, a fim de que o educando tenha uma participação efetiva no contexto da capoeira como um todo. As atividades propostas de capoeira devem estar voltadas para atuarem de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivo, afetivo, social e motor dos alunos” (SOUZA E OLIVEIRA, 2001, p.44).

A capoeira na escola possibilita vivenciar e investigar a tradicional prática brasileira e aprofundar seus saberes e fazeres, sem perder de vista a riqueza dessa prática para além de um esporte. Na verdade o que faz a capoeira se diferenciar de outras modalidades são as suas múltiplas possibilidades que a sua prática traz. Ela não fragmenta o ser humano, podendo ser interpretada de diferentes maneiras. Hélio Campos enumera algumas concepções e práticas da capoeira na escola como:

“Capoeira luta – Representa a sua origem e sobrevivência através dos tempos na sua forma natural como instrumento de defesa pessoal genuinamente brasileiro. Deverá ser ministrada com o objetivo de Capoeira combate e de defesa.

Capoeira dança e arte – A arte se faz presente através da música, ritmo, canto, instrumento, expressão corporal, criatividade de movimentos, assim como um riquíssimo tema para as artes plásticas, literária e cênicas. Na dança, as aulas deverão ser dirigidas no sentido de aproveitar os movimentos da capoeira, desenvolvendo flexibilidade, agilidade, destreza, equilíbrio e coordenação em busca da coreografia e satisfação pessoal.

Capoeira folclore – É uma expressão popular que faz parte da cultura brasileira e que deve ser preservada, promovendo a participação dos alunos tanto na parte prática como teórica.

Capoeira esporte – Como modalidade desportiva e institucionalizada em 1972 pelo Conselho Nacional de Desportos, ela mesma deverá ter um enfoque especial para competição, estabelecendo-se treinamentos físicos, técnicos e táticos.

Capoeira educação – Apresenta-se como um elemento importantíssimo para a formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade, e influenciando nas mudanças de comportamento. Proporciona, ainda, um auto-conhecimento e uma análise crítica das suas potencialidade e limites. Na educação especial, a Capoeira encontra campo frutífero junto aos deficientes e excepcionais.

Capoeira como lazer – Como prática não formal através das “rodas” espontâneas, realizadas nas praças, praias, colégios, universidades, festas de largo, etc.

Capoeira filosofia de vida – Muitos são os adeptos que se engajam de corpo e alma, criando uma filosofia própria de vida, tendo a capoeira como elemento símbolo, e até mesmo usando-a para sua sobrevivência” (CAMPOS, 2001, p. 23).

Ainda de acordo como Hélio Campos, deve-se antever o ensino dessa prática de forma global, trabalhando o corpo e a mente, deixando que o educando busque a sua identificação em qualquer destas formas. Cabe ao professor um papel relevante, orientando e estimulando o aluno para que ele possa aproveitar ao máximo toda sua potencialidade e conheça os seus limites para poder superá-los. O professor tem o papel de ensinar e trabalhar todos aqueles elementos didaticamente enumerados, pois o aluno é merecedor de todas essas riquezas. Ela

possibilita despertar o interesse do educando para a busca do que lhe proporciona satisfação e prazer, pois a individualização de cada um é muito importante para tornar a prática equilibrada.

Na verdade a capoeira se diferencia de qualquer outra modalidade existente, porque a capoeira trabalha com todas as qualidades físicas. De acordo com Hélio Campos (2001), devido ao seu conhecimento de praticante da mesma, traz um esboço geral do que a capoeira é capaz de proporcionar a quem a pratica. Ela pode ajudar e preparar o ser humano a se manter com um corpo saudável e posteriormente aprimorar todas as suas habilidades e potencialidades físicas: a flexibilidade, força, agilidade, velocidade e equilíbrio, coordenação.

Outro ponto importante é que a capoeira possibilita tudo que podemos imaginar seja uma dança, uma luta, ou mesmo só um esporte como um jogo, mais conhecer a capoeira traz múltiplas possibilidades para quem a pratica. Como afirma Sergio e Amauri :

“É um conteúdo que pode ser contemplado na escola pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo. A mesma deve ser ensinada globalizadamente, deixando que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convier” (SOUZA E OLIVEIRA, 2001, p. 44).

Isto é importantíssimo para o bom desenvolvimento do aluno dentro da escola, pois ele não vai se sentir obrigado a ter que fazer algo sem que ele queira. Muitas vezes percebemos a falta de interesse justamente de alguns alunos em relação a certo tipo de atividade escolar que é justificado devido a essa falta de opção de novas atividades que físicas para os alunos. Dentro das escolas, devido a pouca variedade de atividade apresentada aos alunos fora da grade curricular (o que por si só já é preocupante), quando colocamos a disposição dos alunos varias opções, conseqüentemente eles vão apreciar e vão encontrar interesse por aquela que lhes chamou a atenção.

O trabalho com a capoeira dentro da escola onde o professor que vai apresentar e da aula de capoeira para os alunos, tem um conhecimento a mais sobre capoeira e muitos dos alunos não sabem de nada sobre a capoeira passa a ter um olhar diferentes e passa a conhece-la melhor , o professor de capoeira para melhor apresentar a capoeira é na formação da roda da capoeira que é a parte melhor e mais importante do jogo da capoeira e , como fala Sergio e Amauri :

“Na roda da capoeira, essa autonomia é proporcionada aos alunos no próprio jogo, no qual o “jogador” tem a liberdade de se expressar com movimentos livres, sem a obrigatoriedade de soltar movimentos pré-determinados. A criatividade também é trabalhada, a roda faz com que o jogador crie movimentos, conforme a necessidade do andamento do jogo. Na parte musical, a criatividade também é despertada, pois, às vezes, o cantador cria as músicas conforme o acontecimento do jogo” (Souza e Oliveira 2001, p.45).

Quando encontramos tudo isto que a capoeira proporciona para quem a pratica com certeza o professor terá mais facilidade para trabalhar a capoeira na escola, isso tornar qualquer atividade escolar gratificante e harmoniosa, sair de algo obrigatório, com passos e regras pré-determinadas dentro de uma gama limitada de expressões para algo que podemos fazer livremente. Dentro do aprendizado da capoeira qualquer momento torna possível a expressão livre, seja dentro da roda, na parte musical ou mesmo na forma de jogar. A capoeira é um jogo prazeroso, que não busca impor limites e sim infinitas possibilidades ao jogador. A filosofia é que o praticante encontre dentro do seu corpo sua melhor expressão, seja por meio da forma de jogar com o outro oponente, seja na forma de cantar, ou mesmo de tocar. O importante é estar feliz dentro da roda de capoeira fazendo o que gosta.

Vale lembrar que a capoeira não pode ser tratada como mais outro esporte, pois isso a limita dentro da imensidão de possibilidades que a capoeira carrega consigo. Como destaca Eleni Fernandes Gonçalves Campos (2013):

“O mais importante é que todos os envolvidos possuam certa sensibilidade pedagógica para trabalhar a capoeira como manifestação cultural, contextualizando e resgatando os valores e não apenas como um esporte como todos os outros”(CAMPOS,2013,p 20) .

A paixão das crianças e jovens pelo esporte é muito importante, entre tantas modalidades existentes, como o futebol, que é o que mais chama a atenção da garotada. Criar um espaço na escola para o estímulo da capoeira, não apenas via educação física, mas também por ela, com certeza seria um passo para estimular o olhar atento para outras modalidades esportivas, mas também para as culturas brasileiras.

Sendo a capoeira uma tradição, contém elemento como dança, ritual e luta. O saber fazer do mestre não é o mesmo da academia por isso pode e deve enriquece um trabalho de educação física. É o mestre ou seu discípulo que deve ocupar o lugar na escola, seja na aula de educação física, ou de artes plásticas, história e literatura. Ao contrário de pensar a capoeira como esporte, é necessário ampliar a dimensão do conhecimento da capoeira, que tangencia várias áreas de conhecimento. É importante frisar que o conhecimento do professor capoeirista não vem da academia e sim é de uma ciência produzida na prática da tradição viva. Os movimentos da capoeira se aprende de uma maneira diferente daquela da academia. Na academia conhecimento tende a ser fragmentado, pois se resume em um olhar para os músculos e regras do esporte específico, enquanto na capoeira os mestres tem outros critérios. O seu trabalho com a capoeira é um trabalho que vem de um saber que é repassado de mestres para discípulos. Aqueles que têm um conhecimento maior passam para os outros capoeiristas e assim sucessivamente sempre de uma geração para outro até os dias atuais.

Hoje a capoeira está chegando a tomar rumos gratificantes. Deixou de ser algo marginalizado pela sociedade. Teve o registro da roda capoeira pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural (Iphan) em 2008 e também como patrimônio imaterial da humanidade. É uma situação nova para a capoeira e para o capoeirista que ao longo dos anos vem buscando seu espaço na sociedade Brasileira.

No diálogo com o governo federal, a comissão de educação do Estado do Ceará, aprovou o projeto que permite o ensino de capoeira nas escolas.

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) aprovou nesta terça-feira (19) projeto de lei que reconhece o caráter educacional e formativo da capoeira e autoriza escolas públicas e privadas da educação básica a celebrarem parcerias com entidades que congreguem mestres e profissionais de capoeira para ensinar a seus alunos essa prática esportiva e cultural (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARA, 25/05/2015).

A aprovação deste projeto significou um passo muito importante para a capoeira, pois valoriza o trabalho de capoeira dentro das escolas. Isso significa mais reconhecimento e valorização desta cultura afro-brasileira. Nesse sentido, procurei fazer alguns questionários com professores da rede para saber o que pensam do tema.

Por meio dos questionários de perguntas escritas do trabalho empírico da pesquisa, busquei apresentar a capoeira como conteúdo e prática importantes dentro do âmbito escolar. Selecionei algumas respostas para demonstrar e justificar esta ideia, entre os entrevistados foram dois mestres e um capoeirista e dois capoeiristas que são formado e em formação na área da educação física e para concluir três professores sendo um de cada áreas da literatura, artes, história.

Utilizando das entrevistas feitas com os entrevistados que tem, de alguma forma, contato com a capoeira pude dar continuidade ao desenvolvimento e conclusão deste trabalho. A pergunta pertinente para todos é: o quanto é importante a prática da capoeira na escola? Já que meu interesse é justamente trazer em meu trabalho a importância da capoeira para a escola. Fiz justamente essa pergunta para todos. E observando as respostas de todos os entrevistados pude perceber o quanto é importante para eles ter a capoeira dentro da escola como fala a mestra Cristina Nascimento Dias Santos. Ela justifica a capoeira como um jeito de educar por si só:

“A capoeira é um excelente instrumento de formação, pois contribui para uma educação integral do ser humano, pois é uma manifestação que abrange o aspecto físico (marcialidade, expressão corporal, dança...), emocional (ludicidade, enfrentamento do medo, da timidez...), social (convivência na coletividade, disciplina,

comunicação corporal...), mental (raciocínio para a estratégia de jogo, musicalidade...)”.¹

Fica perceptível com essa resposta que a capoeira na escola é de suma importância, pois ela preenche vários aspectos da vida do aluno, principalmente aqueles que dizem respeito ao seu desenvolvimento físico, mental, emocional, social, proporcionando uma formação total.

Complementando ideia da complexidade da capoeira, Adelson Luiz Vieira Ferreira estudante de educação física e capoeirista a 20 anos. Disse sobre a respeito da importância de trabalhar a capoeira na escola:

“Seria muito importante desde que cada professor um com sua responsabilidade, ou seja, jamais um professor de capoeira deveria assumir uma sala de aula a menos que ele seja formado para tal função, assim como um professor comum de educação física não deveria assumir aulas de capoeira sem ter formação de capoeirista”.²

A fala de Adelson é importante porque mostra que a complexidade da capoeira perpassa a formação do professor. O entrevistado reconhece que a capoeira é importante sim na escola só que aponta que pra dar aula de capoeira tem que ter conhecimento da mesma. Porque se colocam qualquer um pra dar a aula de capoeira e em muitas vezes esse profissional não tem conhecimento sobre da prática.

Essa fala de Adelson nos remete a uma outra discussão que não farei de forma profunda, mas é necessária trazer a tona para que fique registrado o imbróglio de uma situação que causa desconforto entre os capoeiristas: a profissionalização da capoeira e a sua vinculação à formação em educação física do capoeirista.

Tema bem discutido nos dias atuais, mas que traz diferentes opiniões. Existem aqueles que concordam com a profissionalização da capoeira como um meio de proteger e assegurar o capoeirista como um profissional, pois acredita que assim seu trabalho será reconhecido e também porque isto seria importante para a capoeira ser vista como um profissão, incluindo melhores condições de trabalho. Outros alegam que a profissionalização da capoeira não traria benefícios já que os profissionais de capoeira detêm de saber fazer unicamente adquirido na prática da capoeira. Com a profissionalização a maneira como se ensina passaria por meio de formação acadêmica, o que descaracterizaria a própria capoeira. Essa mudança pedagógica retiraria o que a capoeira tem de diferentes, a sua própria idiossincrasia. O saber de um capoeirista vem do que ele aprende e produz em suas práticas do dia-a-dia com seus mestres e

¹ SANTOS, Cristina Nascimento Dias. Questionário concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Redenção / CE. Em 03 de Abril de 2016.

² FERREIRA, Adelson Luiz Vieira. Questionário concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Fortaleza/CE, em 25 de março de 2016.

contra-mestres um trabalho em conjunto que faz com o que a capoeira seja um movimento, uma forma de associação, uma forma de pensar, uma irmandade.

Em uma nota da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Ceará sobre o debate da profissionalização da capoeira traz:

O debate é de iniciativa dos senadores Inácio Arruda (PCdoB-CE) e Lídice da Mata (PSB-BA). A senadora é a relatora, na comissão, do Projeto de Lei da Câmara 31/2009, do deputado Arnaldo Faria de Sá, que reconhece a capoeira como profissão, na sua manifestação como dança, competição ou luta, considerando o capoeirista um atleta profissional (SENADO, 2014).

Percebemos diante do que vem exposto que esse debate é caloroso. O próprio texto da Lei que transita na câmara valoriza vários elementos da capoeira, como então privilegiar apenas a questão física e desportiva. Mas reconhecer a capoeira como uma profissão cria divergentes opiniões entre os entrevistados, Segundo mestra Cristina Nascimento Dias Santos . “Não acredito numa profissionalização do capoeirista que tenha que passar por uma formação universitária, submetida aos padrões ali estabelecidos.” o que Uns consideram isto desnecessário até por que tornar a capoeira uma profissão requeria que os capoeiristas detentores de um saber que não vem de uma academia e que se socializa e se aprende com outras regras pré-estabelecidas, a serem obrigados a seguir uma formação universitária. O padrão universitário de ensino tiraria inclusive o caráter libertador da capoeira, como também desvalorizaria o conhecimento ancestral dos mestres. Outros não vêem problema algum como Francisco Oliveira dos Santos capoeirista a 17 anos e formado em educação física desde de 2015 fala : “Muito bom, as consequências é que vamos ser mais valorizados e não é qualquer um que vai da aula tem que ser formado” até porque a capoeira já é uma profissão para muitos capoeiristas – essa é uma maneira reduzida de pensar esse profissional. Para esses a profissionalização só traria benefícios, como reconhecimento e valorização do trabalho.

Ao fazermos a pergunta: “Como seria feita a inclusão da capoeira e quem estaria apto a introduzi-la na escola?”, notei que as respostas são bem parecidas. Uns justificam que a capoeira deve ser feita por meio de parceiras com grupos de capoeira, através de projetos de governos, voltados para professores formados de capoeira; acrescentam que ela também deveria entrar como parte da grade curricular. Precisamente foi notório nas respostas a necessidade de que a capoeira seja introduzida nas escolas pelos capoeiristas aptos, seja professores de capoeira ou mestres, porque acreditam que para ensinar capoeira não pode ser qualquer um, tem que ser um profissional que tenha conhecimento de capoeira.

Como havia explicado anteriormente no decorrer do desenvolvimento deste trabalho pude perceber que a capoeira pode, além de ser aproveitada na educação física, ser aproveitada

também em outras áreas do conhecimento como história, educação artística e literatura. Por isto entre as perguntas do questionário pode-se destacara seguinte: “Em quais disciplinas você acha importante ter a capoeira?” Para os entrevistados fica claro que a capoeira pode ser aproveitada na escola de várias maneiras, citam: história, educação física, artes plásticas ou na música. Segundo Francisco Edigler da Silva Lopes capoeirista faz parte do grupo é o Centro Cultural Capoeira Água de Beber - CECAB, Mestres Ratto e Peninha. Fala sobre Em quais disciplinas você acha importante ter capoeira ele responde: “ história, educação física , artes e músicas”.³

Fica explicito que eles também concordam com o valor da capoeira em várias disciplinas. Mas esse debate é muito mais rico quando ouvimos sua riqueza da boca do próprio capoeirista. Conforme falou a Mestra Cristina Nascimento Dias Santos: “Vejo a capoeira atuada nas escolas independente de qualquer disciplina do currículo, mas como excelente ferramenta de potencialização das aprendizagens”⁴ . A potencialidade da capoeira está nas inúmeras possibilidades que ela cria de adaptação ao meio ambiente e por isso serve como um excelente veículo de formação pessoal e social.

Pensando apenas o caso da educação física, os professores desta área de conhecimento, na maioria das escolas, escolhe o futebol como modalidade primordial. Esquecem que são vastos os tipos de modalidades existentes no mundo, tanto mais pensar uma manifestação cultural como pratica educacional. A capoeira caracteriza-se em um jogo que trabalha o corpo em quase todos seus músculos, pois o praticante de capoeira utiliza-se o seu corpo como o próprio instrumento da arte, desenvolvendo os golpes e as habilidades no treino, individualmente, e na dentro da roda, coletivamente. Entre as entrevistas tive a oportunidade de perguntar ao Mestre de capoeira Francisco Gerson Braga Nascimento e profissional de educação física e também como o capoeirista Adelson Luiz Vieira Ferreira e estudante de educação física. A pergunta: A capoeira seria interessante se fosse incluída nas aulas de educação física? A formação em educação física só legitima ainda mais a ideia de colocar a capoeira nas aulas de Educação Física. Ele não vê problema quanto a isto. Segundo Francisco Gerson Braga Nascimento: “a capoeira por si só já é uma atividade física”⁵. Em

³ LOPES, Francisco Edigler da Silva. Questionário concedido a Patrícia Maria Pereira Da Costa. Fortaleza/CE, em 07 de Abril de 2016.

⁴ SANTOS, *op.cit.*, 2016

⁵ NASCIMENTO, Francisco Gerson Braga. Questionário concedido a Patrícia Maria Pereira Da Costa. Fortaleza/CE, em 15 de Março de 2016.

complementariedade a esta ideia, Adelson Luiz Vieira Ferreira diz: “desde que o mesmo professor de educação física também seja professor de capoeira”.⁶

Já em relação a trabalhar a capoeira em outras disciplinas do currículo escolar, como a literatura, foi feito um questionário com perguntas específicas para professores dessa área. A entrevistada foi com a professora de Literatura Antonia Rosilande da Silva Araújo Monteiro⁷ em suas respostas é possível ver que a capoeira se adequa a esse nicho de conhecimento. A ligação entre a capoeira e a literatura, por meio da pergunta: você acha que a capoeira pode contribuir para o ensino da literatura? Como?, aparece na seguinte fala “que [ela] possa contribuir através do conhecimento de sua origem e também da letra de suas músicas, cantigas”. Utilizar a capoeira na disciplina de literatura seria uma maneira de trazer para os alunos obras de vários autores que fala da capoeira e de sua origem. Também, por meio das músicas fazer uma apresentação do que foi a escravidão, da resistência via a prática da capoeira e a representatividade dessa arte para a vida dos escravizados.

Em relação à capoeira e à disciplina de Educação Artística, as perguntas foram direcionadas a professora de artes Sylvania Maria de Souza Costa Almeida, onde pude através da pergunta sobre em que ela acha que a capoeira pode contribuir para o ensino de artes e como, ela disse que “sim com suas histórias e ensinamentos”.⁸ Em relação às Artes seria trabalhada como forma a despertar no aluno os desenhos e pinturas e a própria construção dos próprios instrumentos.

Ainda perguntei para professores da área de História, visto que a capoeira se relaciona com a história da construção do Brasil, devido a história da capoeira ser um encontro com o passado escravista, onde resistência negra fica evidente na vida dos escravizados. O professor de história Francisco Helton Monte de Lima Silva respondeu: “sim, para isso, há a necessidade por parte dos educandos de um conhecimento mínimo sobre o assunto. Além do conhecimento da capoeira como uma das formas de resistência contra a escravidão de pessoas africanas ou afro-brasileiras.”⁹ Portanto, a capoeira nas aulas de História seria uma maneira de trazer para

⁶ FERREIRA, *op.cit.*, 2016.

⁷ MONTEIRO, Antonia Rosilande da Silva Araújo. Questionário concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Redenção/CE, 20 de Março de 2017.

⁸ ALMEIDA, Sylvania Maria de Souza Costa. Questionário concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Redenção/CE, em 20 de Março de 2017.

⁹ SILVA, Helton Monte de Lima. Questionário escrito concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Redenção/CE, em 20 de Março de 2017.

os alunos o conhecimento da escravidão no Brasil, via o agenciamento do escravizado, que se liberta por meio de seu próprio saber fazer. Os temas relevantes à história dos escravos no Brasil, ainda são desconhecidos para o grande público, que pensa em escravizados como seres humanos passivos. Trazer essa cultura de uma forma clara despertaria um conhecimento a mais para o aluno.

Concluo que, por mais que seja um desafio colocar a capoeira na escola, por meio das disciplinas a literatura, artes, educação física e história, a capoeira é um caminho de valorização da cultura brasileira. Essas quatro disciplinas me pareceu ter maior possibilidade de diálogo com essa arte da resistência negra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente trabalho procurei apresentar a capoeira e a importância de ser trabalhada no âmbito escolar, como uma maneira de implementar a Lei 10 639/03. A capoeira possui um vasto campo de possibilidades e aprendizado. Assim os capoeiristas trabalham de modo a aprimorar seu potencial físico, sua mente, seu caráter, uma ligação primordial para um bom desenvolvimento do praticante.

Como tentei focar em disciplinas diferentes como história literatura, artes e educação física. Pude concluir a respeito da relevância desta pesquisa foi a aceitação de que a capoeira deve ser introduzida nessas disciplinas escolares. Assim, um ponto essencial para este trabalho é que a capoeira possui esse caráter interdisciplinar. Além disto, a capoeira dentro do âmbito escolar incrementaria as aulas deixando mais lúdicas e dinâmicas, tornando mais agradáveis para aquisição de conhecimento dos alunos. Distante da realidade de muitas escolas, a ligação da capoeira com as aulas com certeza traria grandes benefícios para a escola e para todos os alunos.

Certamente este trabalho requer mais pesquisas para o desenvolvimento aprimorado de conclusões. O que temos agora foi um apanhado geral do que é a capoeira e das entrevistas com

diferentes professores e conhecedores e praticantes de capoeira. Uma pequena introdução de um trabalho que requer mais pesquisas, entrevistas e observações. A continuidade desse trabalho poderia ser feita dentro de escolas que já trabalham com a capoeira sejam em quais disciplinas for e de que maneira esteja sendo trabalhada. Pensar também durante essas observações o que mudou em relação ao aprendizado dos alunos depois que começaram a trabalhar com a capoeira.

Para concluir compreendo que este tema é amplo e requer mais trabalho sobre o mesmo. A monografia é um caminho para despertar a nossas curiosidades o mesmo tema e também como incentivo para professores da rede pública que estão nessa empreitada de implementação da Lei 10639/03.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Aberto debate sobre profissionalização da capoeira.* Disponível: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/05/07/aberto-debate-sobre-profissionalizacao-da-capoeira> de Gorette Brandão | 07/05/2014, 18h10 - Atualizado em 06/09/2014, 18h10 acessado dia 27/02/2016 as 15:19.
- ABIB Pedro Rodolpho Jungers Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 68, p. 86-98, jan./abr. 2006 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- ALMEIDA, Raimundo Cesar Alves de. *A saga do mestre Bimba*. Salvador: Ed. Ginga Associação de Capoeira, 2002.
- AREIAS, Anandes das. *O que é capoeira*. 4 ed. São Paulo: Ed.tribo, 1983.
- ASSUNÇÃO, Mathias Rohrig; MANSA, Mestre Cobra. Elo Perdido. In: *Revista História Biblioteca Nacional*, 2\6\2008.
- BARRETO, Paula Cristina da Silva, *Evitando a “esportização” e a “folclorização”, a capoeira se afirma Como cultura negra*. Revista Ensaio, Palmares, 2015. pp.64-67. Disponível em : <http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2011/02/revista01.pdf>. Acessado em out 2016.
- CAMPOS, Eleni Fernandes Gonçalves. *A prática da capoeira em âmbito escolar*. Monografia para o curso de especialização em coordenação pedagógica pela a universidade de Brasília. Brasília. 2013.
- CAMPOS, Hélio. *Capoeira na escola*. Salvador: Ed. EDUFBA, 2001.
- GARCIA, Renísia C. 2005. Professor, você é racista? *Algumas propostas pedagógicas para sensibilizar sobre a importância do estudo da questão racial em sala de aula*. Comissão de Educação aprova projeto que permite o ensino de capoeira nas escolas. Agência Senado 25/05/2015 Disponível: <http://zip.net/bprk3R> acessado dia 27/02/2016.
- HAMBATE BA, Amadu. “Tradição Viva”. In: *Hstória Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki-Zerbo. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.*
- IPHAN instituto do patrimônio artístico e nacional. Disponível: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66> (2008). Acessado dia: 22/06/2015.
- LOPES, Andrade, Denis. Escola Superior De Educação Física De Jundiia: *A Capoeira Na Educação Física Escolar* .Monografia. ed.2002.Editora Jundiia.
- MEC, *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

- MESTRE BOLA SETE. Capoeira angola na Bahia. 4. Ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS*: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997, p.24.
- PASTINHA, Mestre. Capoeira angola-3ed. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988. 57p.
- PAULA, Tania Regina de. BEZERRA, Wladimir Pereira. *As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar*. Graduados em Educação Física pela Faculdade Adventista de Hortolândia.
- SILVA, Lucas Contador, 1985- propostas pedagógicas da capoeira na educação infantil / Lucas Contador Dourado da Silva. – Campinas, SP: [s.n.], 2013.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Pode a educação prevenir contra o racismo e a intolerância? Disponível em: <http://conexoesufrb.blogspot.com.br/2009/06/texto-05-pode-educacao-prevenir-contra.html>. Acessado em 26/08/2016.
- SOUZA, Sergio Augusto Rosa de. OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. *Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio*. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2. sem. 2001.

FONTES

Questionários escritos:

- ALMEIDA, Silvânia Maria de Souza Costa. Questionário escrito concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Redenção/CE, em 20 de Março de 2017.
- FEREIRA, Adelson Luiz Vieira. Questionário escrito concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Fortaleza/CE, em 25 de março de 2016.
- LOPES, Francisco Edigler da Silva. Questionário escrito concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Fortaleza/ CE, em 07 de abril de 2016.
- MONTEIRO, Rosilande da Silva Araújo. Questionário escrito concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Redenção/CE, em 20 de Março de 2017.
- NASCIMENTO, Francisco Gerson Braga. Questionário escrito concedido Patrícia Maria Pereira Da Costa. Fortaleza/CE, em 15 de março de 2016.
- SANTOS, Francisco Oliveira dos. Entrevista concedida a Patrícia Maria Pereira Da Costa. Barreira/CE, 11 de Janeiro de 2016.

SILVA, Helton Monte de Lima. Questionário escrito Concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Redenção/CE, em 20 de Março de 2017.

Entrevistas Orais:

SANTOS, Cristina Nascimento Dias. Entrevista concedida a Patrícia Maria Pereira da Costa. Fortaleza/CE, em 03 de abril de 2016.

SANTOS, Francisco Oliveira dos. Entrevista concedida a Patrícia Maria Pereira Da Costa. Barreira/CE, 11 de Janeiro de 2016.

ANEXO

1) Questionários para professores de educação física

1) **FEREIRA, Adelson Luiz Vieira.** Questionário escrito concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Fortaleza/CE, em 25 de março de 2016.

1. Você é capoeirista?
R-sim
2. Qual linhagem? Vertente? Grupo?
R-Nosso grupo veio da linhagem do mestre Zé Renato Vasconcelos precursor da capoeira no Ceará
3. Há quanto tempo você é praticante de capoeira?
R- Há 20 anos
4. O que é capoeira para você?
R-Meu tudo e meu nada
5. Qual a diferença da capoeira angola da capoeira regional?
R-Muita mandinga
6. Em que ano a capoeira passou a ser reconhecida, deixou de ser marginalizada?
R-Acho que em 1932
7. Hoje como é vista a capoeira na sociedade?
R-Infelizmente ainda é vista com um pouco de preconceito mais de uma forma geral tem conseguido mudar esses aspectos
8. Hoje qual é a faixa etária, que em sua opinião, tem a maior procura pela prática da capoeira?
R-Pelo menos aqui na nossa área o que tem nos procurado muito são crianças e jovens entre 08 a 15 anos
9. Qual a faixa etária que você acha mais importante de praticar a capoeira?

R-A criança, pelo motivo de ser mais aberto as fases lúdicas da capoeira, eles tem menos vergonha de fazer a movimentação

10. Como você vê capoeira e como você gostaria de ver a capoeira ainda?

R-Hoje eu a vejo como uma arte marcial extremamente eficaz assim como uma forma de educar e transformar crianças, jovens e adultos. Mas gostaria de vela como um esporte olímpico sei que é um sonho muito distante da realidade ainda, mas quem sabe um dia.

11. Como você vê a capoeira enquanto um jeito de educar?

R-Assim como ela é uma boa luta ela também é uma ótima forma de educar dependendo dos seus professores.

12. Em sua opinião o quanto é importante à capoeira na escola?

R-Seria muito importante desde que cada um com sua responsabilidade, ou seja, jamais um professor de capoeira deveria assumir uma sala de aula a menos que ele seja formado para tal função, assim como um professor comum de educação física não deveria assumir aulas de capoeira sem ter formação de capoeirista.

13. Em quais disciplinas você acha importante ter capoeira?

R-História, educação física, entre outras.

14. No seu ponto de vista a capoeira seria interessante se fosse incluída nas aulas de educação física? Sim ou não? Por quê?

R-Como eu disse a cima se o professor de educação física também for professor de capoeira eu acho muito valido mas se não for seria um erro.

15. Como você acredita que possa ser feita a inclusão da capoeira na Escola?

R-Em parceria com grupos de capoeira

16. Quem você acredita que esteja apto a introduzir a capoeira na Escola?

R-Eu creio que as secretarias responsáveis pela cultura, educação e esporte

17. O que você acha da profissionalização da capoeira?

R-A capoeira já é profissionalizante a muito tempo o que estão querendo fazer é tirar o moral dos mestres antigos e por para uma universidade

18. Quais as consequências dessa regulamentação?

R-Seria muito ruim para nossa cultura

19. Você já trabalhou em sala de aula da educação formal? Se já há quanto tempo?

R-Ainda não como professor de educação física mas está próximo. Risos

20. Você já trabalhou com algum projeto de capoeira na escola?

R-sim

21. Se já, qual foi?

R-O projeto mais educação

22. O que você percebeu que pode ter sido proveitoso para os alunos?

R-Sim era muito proveitoso para os alunos esse projeto ainda é desenvolvido mais por um aluno meu agora por motivos de tempo

23. Você fez alguma faculdade?

R-Educação física estou em conclusão

24. Para você o que a capoeira tem de mais importante para oferecer a escola?

R-A ajuda no comportamento dos alunos sem contar que ela incentiva os mesmos a pesquisarem e se socializarem melhor.

2) NASCIMENTO, Francisco Gerson Braga. Questionário escrito concedido a Patrícia Maria Pereira Da Costa. Fortaleza/CE, em 15 de março de 2016.

1. Você é capoeirista?

R-Sim

2. Qual linhagem? Vertente? Grupo?

R- Árvore genealógica ancestral da Regional, oriunda do Mestre Zé Renato, Grupo Xangô, Favela, Zumbi, e hoje como o meu próprio Grupo: Senzala de Zumbi.

3. Há quanto tempo você é praticante de capoeira?

R-Há 38 anos pratico a Capoeira, me formei Mestre com 23 anos na pratica da mesma, e há 15 anos na Mestria.

4. O que é capoeira para você ?

R-Uma expressão corporal, onde podemos defini-la de várias formas, é multifacetada, filosofia de vida, hoje também se insere na sociologia, e nos tempos atuais uma grande ferramenta de inclusão social.

5. Qual a diferença da capoeira angola da capoeira regional?

R- Para algumas pessoas, a resposta seria porque uma tem o ritmo lento e a outra como mais velocidade. Porém, uma advém da outra, melhor explicando, o estilo de capoeira angola, originou a regional, sendo esta, tida como capoeira mãe; enquanto que a capoeira regional sofreu algumas modificações, a partir de seu criador, Mestre Bimba.

6. Em que ano a capoeira passou a ser reconhecida, deixou de ser marginalizada?

R- A Capoeira tem passado por várias transformações, sendo esta antes colocada a margem da lei em 1890, tivemos seu reconhecimento iniciado em 1932 onde se tem a pratica da capoeira em academia, fora das ruas, e 1945, já no governo de Getúlio Vargas, por ocasião de uma apresentação feita pelo saudoso Mestre Bimba, onde nesta estava também do governador da Bahia na época, Sr. Juraci Magalhaes, e a capoeira passa a ser tida como: Luta Regional Baiana. Em 1972 a mesma é reconhecida como esporte genuinamente brasileiro. 2008 passa a ser patrimônio imaterial da cultura, com reconhecimento aos Mestres de notório saber, e já de 2014 para 2015, tem-se o tombamento da roda da capoeira como patrimônio material da humanidade, com reconhecimento pelo a UNESCO.

7. Hoje como é vista a capoeira na sociedade?

R- A vista do fora no passado, hoje a capoeira está bem posicionada perante a sociedade.

8. Hoje qual é a faixa etária, que em sua opinião, tem a maior procura pela pratica da capoeira?

R-Hoje todas, já a partir dos 4 anos de idade, e com uma maior atenção para a terceira idade, que vem procurando um no estilo de capoeira, a Capoterapia.

9. Qual a faixa etária que você acha mais importante de praticar a capoeira?

R-A da terceira idade.

10. Como você vê capoeira e como você gostaria de ver a capoeira ainda?

R- Contento-me com as conquistas da Capoeira, saímos da condição de uma arte marginaliza, e hoje somos alvo de discursão e disputa na Câmara e Senado Federal.

11. Como você vê a capoeira enquanto um jeito de educar?

R-A capoeira hoje é no mundo um dos difunde e ensina a língua portuguesa.

12. Em sua opinião o quanto é importante a capoeira na escola?

R-A capoeira nas escolas tem papel importante na formação do aluno nos dias de hoje. Além da formação do caráter pessoal do aluno, ela também o ajuda nos seu desenvolvimento físico e mental.

13. Em quais disciplinas você acha importante ter capoeira?

14. No seu ponto de vista a capoeira seria interessante se fosse incluída nas aulas de educação física? Sim ou não? Por quê?.

R- A capoeira por si, já é uma atividade física. Da minha parte não vejo problema algum, mais a discussão deste tema, perante a comunidade da capoeira, é ampla e sem consenso.

15. Como você acredita que possa ser feita a inclusão da capoeira na Escola?

R-Hoje a capoeira já está inserida em várias escolas, em alguns casos, até mesmo implantada por meio de projetos de lei, e, bem como já faz parte de políticas públicas de governo.

16. Quem você acredita que esteja apto a introduzir a capoeira na Escola?

R- A capoeira hoje já está contemplada neste contexto, conforme já respondido na pergunta anterior.

17. O que você acha da profissionalização da capoeira?

R-A capoeira já é reconhecida como profissão, sendo esta a de Lutador de Capoeira, criada por uma portaria ministerial de número 397 de 09 de outubro de 2002, com código brasileiro de ocupação – CBO 3771-20, faltando apenas a sua regulamentação, o que vem sendo pauta de discussão no Senado Federal.

18. Quais as consequências dessa regulamentação?

R-A de toda e qualquer profissão regulamentada, o seja: direitos e obrigações, e no caso da capoeira, sendo um bom projeto apresentado, ela só terá a ganhar mais ainda.

19. Você já trabalhou em sala de aula da educação formal? Se já há quanto tempo? R- Ainda estou no mesmo, o Mais Educação, desde sua implantação.

20. Você já trabalhou com algum projeto de capoeira na escola?

R- Sim

21. Se já, qual foi?

R-O Mais Educação.

22. O que você percebeu que pode ter sido proveitoso para os alunos?

R-Como já citei a cima, a capoeira é um grande instrumento de inclusão social e formador de caráter para o educado.

23. Você fez alguma faculdade?

R-Sou Jornalista, Radialista, Profissional em Educação física e tenho formação de nível superior em Teologia.

24. Para você o que a capoeira tem de mais importante para oferecer a escola?

R- Como instrumento de inclusão social, tudo!

3) SANTOS , Francisco Oliveira dos . Questionário escrito concedido a Patrícia Maria Pereira Da Costa. Barreira/CE, 11 de Janeiro de 2016.

1. Você é capoeirista?

R- Sim

2. Qual a sua vertente? Linhagem? Grupo?

R-Sou estagiário, vou ser professor, e sou formado em educação física.

3. O que é capoeira?

R- É dança? É jogo? É luta? É tudo isso ao mesmo tempo? Parece que sim, e é isso que a torna tão complexa, tão rica, tão surpreendente. É luta, astúcia e muita malícia!

4. O que é educação física?

R- É um conjunto de atividades físicas planejadas e estruturadas, que estuda e explora a capacidade física e a aplicação do movimento humano.

5. Como você vê a capoeira enquanto um jeito de educar?

R-Eu vejo como uma forma de educar através da arte, ou seja, brincando de capoeira.

6. Você já trabalhou em sala de aula de educação? Se já há quanto tempo?

R-Sim 3 anos.

7. Se sim, além de aula (na academia-capoeira ou na grade formal-educação física), você já trabalhou com algum projeto na escola?

R-sim

8. Se já qual foi?

R- Mais educação e segundo tempo

9. Mim fale um pouco como é sua aula de capoeira na escola?

R-Primeiramente fazemos jogos recreativos depois a aula pratica

10. Você já é formado? Se já em que ano?

R- Sim, 2015

11. Há quanto tempo você é praticante de capoeira?

R- 17 anos

12. Como professor de educação física como você ver a importância da capoeira na escola e na educação física?

R- Muito importante, faz com que os alunos se interagem mais uns com os outros.

13. Em sua opinião como a capoeira poderia ser aproveitada na escola?

R- Seria mais aproveitada se o professor de educação física, desse aula de capoeira nas aulas práticas ou chamasse outra pessoas pra dar a aula por ele e ele desse a aula teórica.

14. Para você o que a capoeira tem de enriquecer e oferecer em uma aula de educação física?

R-Muitas coisas, por exemplo, nossa história nossa raça e conhecer outras coisas da África.

15 . Como você acredita que possa ser feita a inclusão da capoeira na escola?

R-Através de projeto do governo federal, voltados para professores formados de capoeira.

16. Quem você acredita que esteja apto a introduzir a capoeira na escola ?

R- O professor ou mestre de capoeira, por que tem professor de educação física que não sabe da aula de capoeira.

17. O que você acha da profissionalização da capoeira? E as consequências dessa regulamentação?

R- Muito bom, as consequências é que vamos ser mais valorizados e não é qualquer um que vai da aula tem que ser formado.

2) Questionário para capoeiristas.

1) Santos, Cristina Nascimento Dias . Questionário escrito concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Fortaleza/CE, em 03 de abril de 2016.

1 Você é capoeirista?

R-SIM

2 Qual linhagem? Vertente? Grupo?

R- Sou da capoeira angola, vim do Grupo Ypiranga de Pastinha, do Mestre Emanuel, do Rio de Janeiro.

3 Há quanto tempo você é praticante de capoeira?

R- Há 23 anos.

4 O que é capoeira para você ?

R- A capoeira teve fundamental importância no meu processo de auto identificação positiva como mulher negra. A capoeira angola é uma manifestação cultural afro-brasileira, que se constitui numa excelente ferramenta de resistência e emponderamento dos menos favorecidos. É formada por uma série de elementos que se interligam durante o jogo da capoeira (música, dança, estratégia, marcialidade, mandinga, teatralização, flexibilidade, ritualística, coletividade...), tornando-a extremamente rica.

5 Qual a diferença da capoeira angola da capoeira regional?

R- Existem inúmeras diferenças na ritualística e na forma do jogo, que só é possível clarificar pela observação de uma roda de capoeira angola e outra de regional. Historicamente, elas se diferenciam pelo posicionamento político, no que tange a capoeira enquanto manifestação cultural com profundas raízes na África, mas precisamente nos povos de origem banto. Isto se reflete na manutenção de elementos que a aproximam deste legado herdado por nós através das gerações.

6 Em que ano a capoeira passou a ser reconhecida, deixou de ser marginalizada?

R-Na década de 40, após o advento da capoeira regional, há uma aproximação da classe média e inicia-se um processo de mudança do olhar da capoeira como uma atividade marginal, mas este processo se estende ao longo dos anos seguintes. Com o tempo ela vai se fortalecendo

e expandindo seu campo de atuação, inclusive no exterior, contribuindo para o seu reconhecimento.

7 Hoje como é vista a capoeira na sociedade?

R-Com a expansão da capoeira, sua importância para a cultura nacional passa a ser cada vez mais reconhecida, até virar patrimônio imaterial.

8 Hoje qual é a faixa etária, que em sua opinião, tem a maior procura pela prática da capoeira?

R-Não consigo te dar informação precisa sobre isto. Diria que hoje temos pessoas de todas as faixas etárias praticando, desde crianças bem pequenas (3 anos), até idosos.

9 Qual a faixa etária que você acha mais importante de praticar a capoeira?

R-Em qualquer faixa etária, ela trará seus benefícios.

10 Como você vê capoeira e como você gostaria de ver a capoeira ainda?

R-Gostaria que ela não deixasse de ser vista como uma manifestação cultural e não desportiva. Não gostaria de vê-la nas olimpíadas, por exemplo; pois isto comprometeria muito aspectos fundamentais como a sua concepção de um jogo onde parceiros se comunicam corporalmente (neste sentido, não é uma competição); seu caráter subjetivo, onde não cabe pontuação para determinar vencedores; sua ritualística, etc.

11 Como você vê a capoeira enquanto um jeito de educar?

R-A capoeira é um excelente instrumento de formação, pois contribui para uma educação integral do ser humano, pois é uma manifestação que abrange o aspecto físico (marcialidade, expressão corporal, dança...), emocional (ludicidade, enfrentamento do medo, da timidez...), social (convivência na coletividade, disciplina, comunicação corporal...), mental (raciocínio para a estratégia de jogo, musicalidade...).

12 Em sua opinião o quanto é importante a capoeira na escola?

R-Muito importante, devido ao comentado na pergunta anterior a esta.

13 Em quais disciplinas você acha importante ter capoeira?

R-Vejo a capoeira atuada nas escolas independente de qualquer disciplina do currículo, mas como excelente ferramenta de potencialização das aprendizagens.

14 No seu ponto de vista a capoeira seria interessante se fosse incluída nas aulas de educação física? Sim ou não? Por quê?

R-Não vejo que ela deva estar necessariamente nas aulas de Educação Física. Mas, se temos um capoeirista autorizado por seu mestre a dar aulas de capoeira e que seja, ao mesmo tempo, professor de Educação Física, não vejo problemas que ela esteja associada às suas aulas na escola. O que eu acho imprescindível é que ele seja um capoeirista e esteja apto, dentro do seu processo de inserção na capoeira, a dar aula. Ser professor de Educação Física para dar aula de capoeira é absolutamente desnecessário, porque a capoeira é uma manifestação artístico-cultural, com seus próprios processos de formação e, como tal, não se enquadram no formato acadêmico de formação em desportos. Até porque, ela não é esporte.

15 Como você acredita que possa ser feita a inclusão da capoeira na Escola?

R-Como parte da grade curricular, ministrada por capoeiristas aptos a isto.

16 Quem você acredita que esteja apto a introduzir a capoeira na Escola?

R-Respondida anteriormente.

17 O que você acha da profissionalização da capoeira?

R-Acredito que os capoeiristas devem ser reconhecidos como profissionais de excelência, segundo os processos de formação que lhe é próprio, dentro dos diversos grupos existentes, tendo como principais formadores os mestre e mestras reconhecidos por seu saber na arte da capoeira e, portanto, os únicos capazes de transmiti-la de forma fidedigna. Não acredito numa profissionalização do capoeirista que tenha que passar por uma formação universitária, submetida aos padrões ali estabelecidos, pois sua sobrevivência até os dias atuais, apesar de ter vivido tanto tempo na marginalidade, se deu exatamente pela resistência a uma formatação que anule seu caráter libertário e inclusivo, fortemente ligado as camadas mais desfavorecidas da população.

18 Quais as consequências dessa regulamentação?

R-Se for uma regulamentação atrelada a uma formação universitária, como no curso de Educação Física por exemplo, ela se tornará extremamente excludente, além de afetar desastrosamente o fazer capoeira, enquanto manifestação cultural, conforme já explicado anteriormente.

19 Você já trabalhou em sala de aula da educação formal? Se já há quanto tempo?

R-Sou formada em Pedagogia. Trabalho a muitos anos com educação. Na sala de aula já fui professora de Educação Infantil, numa creche por cerca de 3 anos e professora de Ensino Médio, num curso de formação de professores por um ano. Fora isso, trabalhei em diversos projetos sociais como professora e, hoje, sou coordenadora de uma creche na Rede Municipal de Niterói, no estado do Rio de Janeiro.

20 Você já trabalhou com algum projeto de capoeira na escola? Se já, qual foi?

R-Sim. Trabalhei num projeto social da Maré (um complexo de favelas no Rio de Janeiro).

21 O que você percebeu que pode ter sido proveitoso para os alunos?

R-O principal avanço que tiveram foi no emponderamento dos meninos e meninas que eram meus alunos, pois eles formavam uma turma bastante estigmatizada na escola, como incapazes, já que eram repetentes. Tive um excelente retorno da professora que percebeu mudanças muito significativas em relação à concentração, a autoconfiança e ao aprendizado deles.

22 Você fez alguma faculdade?

R-Sim. Pedagogia.

23 Para você o que a capoeira tem de mais importante para oferecer a escola?

R-Acho que já respondi esta pergunta em outras questões. Ela é uma atividade artístico-cultural extremamente rica, que reúne muitos elementos em si (música, dança, marcialidade...) e isto a torna uma ferramenta poderosa de transformação pessoal e coletiva.

2) LOPES, Francisco Edigler da silva. Questionário escrito concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Fortaleza/ CE, em 07 de abril de 2016.

1. Você capoeirista?

R- sim

2. Qual linhagem? Vertente? Grupo? .

R-Linhagem de Mestre Bimba da Capoeira Regional mais a minha vertente é a Capoeira Contemporânea que engloba estilo de Capoeira Regional, Benguela e Angola e o meu "grupo" é o Centro Cultural Capoeira Água de Beber - CECAB, Mestres Ratto e Peninha.

3. Qual a diferença da capoeira angola da capoeira regional?

R-Regional: o jogo é mais em pé, rápido, muita pernada e muito balança no corpo.
Angola: jogo em baixo no chão, muito mais malicioso, lento e com algumas regras a mais.

4. Em que ano a capoeira passou a ser reconhecida, deixou de ser marginalizada? R- Aproximadamente na década de 30 para 40.

5. Hoje como é vista a capoeira na sociedade?

R-Muito bem aceita por diversos seguimentos da sociedade mais para alguns cidadãos ainda com um pouco de preconceito.

6. Hoje qual é a faixa etária, que em sua opinião, tem a maior procura pela prática da capoeira?

R- Todas, mais principalmente as crianças.

7. Qual a faixa etária que você acha mais importante de praticar a capoeira?

R-As crianças

8. Como você vê capoeira e como você gostaria de ver a capoeira ainda?

R-Vejo que hoje está crescendo cada vez mais, os grupos estão se multiplicando, mas eu gostaria de ver mais qualificação desses grupos e que falassem a mesma língua no sentido técnico.

9. Em sua opinião o quanto é importante à capoeira na escola?

R- Cem por cento importante, pois se confunde com a própria história do Brasil e é uma ferramenta de educação lúdica e formadora de opinião.

10. Em quais disciplinas você acha importante ter capoeira?

R-História, Educação Física, Artes e Música.

11. Como você acredita que possa ser feita a inclusão da capoeira na Escola?

R-Isso já acontece há muitos anos, mas muitas vezes de forma errada, pois se contrata qualquer um pra dar as aulas, porque na realidade o que acontece, muita das vezes, é que não se tem esse profissional e quando tem não é valorizado financeiramente e muita das vezes não se tem recursos materiais para a execução do trabalho.

12. Quem você acredita que esteja apto a introduzir a capoeira na Escola?

R-Tem que ser feito uma pesquisa por parte do contratante, é fácil basta querer, pois os bons profissionais de Capoeira têm seus trabalhos divulgados na internet e posteriormente ser feito uma entrevista na qual o professor apresentara o seu currículo.

13. O que você acha da profissionalização da capoeira?

R-Muito importante, significa reconhecimento e valorização do trabalho.

14. Quais as consequências dessa regulamentação?

R- Ainda não se tem mais já está em processo, sei que os alguns velhos Mestres estão sendo remunerados, acho que é uma espécie de aposentadoria.

15. Você já trabalhou com algum projeto na escola?

R- sim

16. O que você percebeu que pode ter sido proveitoso para os alunos?

17. Você fez alguma faculdade?

R- Não.

18. Para você o que a capoeira tem de mais importante para oferecer a escola?

R-O mais importante da Capoeira é ajudar a formar cidadãos de bem lhes dando a oportunidade de conhecer um mundo cheio de história de conquistas e valorizar o que é seu, como a Capoeira que é uma arte: jogo/luta/dança genuinamente brasileira.

3) professores nas áreas História, Artes Plásticas e, literatura

1) SILVA, Helton Monte de Lima. Questionário escrito Concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Redenção/CE, em 20 de Março de 2017.

1.Qual o seu nome?.

R- Francisco Helton Monte de Lima Siva

2.Você leciona desde quando?.

R-Desde 2011

3.Sempre lecionou história? Quais outras disciplinas que já deu aula?.

R- Não. Lecionei todas as disciplinas do 6 ao 9 ano. E atualmente leciono língua inglesa , sociologia e história para turmas do Ensino médio.

4.O que é História para você?.

R- É o estudo de todos os acontecimentos que engloba todas as áreas.

5.O que é ensino de História ? A sua importância? .

R- o ensino de história é acima de tudo pesquisar, investigar os fatos principalmente do passado e tentar visualizar sob diversas perspectivas. A história é importante para resgatar a memória, analisa-la, contá-la e discutir sobre tais assuntos.

6.Você conhece, sabe o que é, já viu uma roda ou um treino de capoeira? Qual o tipo de contato que você teve ou tem com a capoeira?.

R- Sim, conheço e já pratiquei capoeira em minha adolescência por no mínimo 6 meses.

7.Você acha que a capoeira pode contribuir para o ensino da história? Como? .

R- sim, para isso, há a necessidade por parte dos educandos de um conhecimento mínimo sobre o assunto. Além do conhecimento da capoeira como uma das formas de resistência contra a escravidão de pessoas africanas ou afro-brasileiras.

8.Você acha que a capoeira pode contribuir com alguma outra disciplina escolar?.

R- Em artes como música e danças e também em educação física.

9.Você conhece a Lei 10 639 ou a 11645? Como a história pode contribuir para a implementação dessas leis? Você acredita que a capoeira pode ajudar nessa empreitada?.

R- Conheço as duas e na medida do possível tento fazer com que os educandos a conheçam também .Infelizmente, no Brasil quem pode realmente contribuir para a propagação dessas temáticas além de nós professores, são os governantes. Na sua maioria corruptos, que não dão nenhuma atenção a essa realidade. A capoeira ainda é muito difícil de ser aceita nas escolas. Os gestores estão preocupados com os números e enfatizando língua portuguesa e Matemática.

10. Na sua opinião qual seria o benefício para o aluno do ensino de capoeira nas aulas de história?

R- Isso jamais daria certo. entenda que as aulas de história já tem um horário bem reduzido. Para essa proposta as aulas de teoria e prática de capoeira deveriam ser em dias e horário definidos.

2) ALMEIDA, Silvânia Maria de Souza Costa. Questionário escrito concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Redenção/CE, em 20 de Março de 2017.

1.Qual o seu nome?.

R- Silvania Costa

2.Você leciona desde quando?.

R-Desde 1998.

3.Sempre lecionou artes?. Quais outras disciplinas que já deu aula?

R- sim português, história, geografia e inglês.

4.O que é artes pra você?.

R- É forma do ser humano expressar suas emoções através da historia e da cultura.

5.O que é ensino de artes ? A sua importância? .

R-É não deixar morrer a nossa cultura, estudar mas nossas raízes, valorizando-a.

6.Você conhece, sabe o que é, já viu uma roda ou um treino de capoeira? Qual o tipo de contato que você teve ou tem com a capoeira?.

R- Sim. A capoeira é o berço de tudo.

7.Você acha que a capoeira pode contribuir para o ensino da artes ? Como? .

R- sim. Com suas histórias e ensinamentos.

8.Você acha que a capoeira pode contribuir com alguma outra disciplina escolar?.

R- Sim com a história, pois a capoeira mostra não só a arte cultural mais também a importância da história da capoeira. E como muitas outras podemos trabalhar a interdisciplinaridade.

9.Você conhece a Lei 10 639 ou a 11645? Como a artes pode contribuir para a implementação dessas leis? Você acredita que a capoeira pode ajudar nessa empreitada?.

R- Sim conheço, para que essas leis possam, fazer os alunos entenderem que somos todos iguais perante a lei.

10. Na sua opinião qual seria o benefício para o aluno do ensino de capoeira nas aulas de artes?

3) MONTEIRO, Rosilande da Silva Araújo. Questionário escrito concedido a Patrícia Maria Pereira da Costa. Redenção/CE, em 20 de Março de 2017.

1.Qual o seu nome?.

R-Rosilande Monteiro.

2.Você leciona desde quando?

R-Desde 1994.

3.Sempre lecionou literatura?.Quais outras disciplinas que já deu aula?

R.Já lecionei todas as disciplinas do currículo escolar do ensino fundamental II.

4. O que é literatura para você?.

R- É a arte de escrever, digo expressar sentimentos através da escrita.

5.O que é ensino de literatura? A sua importância? .

R-Ensinar literatura é importante por que permite ao educando ter uma compreensão melhor dos gêneros literários, bem como os estilos literários.

6.Você conhece, sabe o que é, já viu uma roda ou um treino de capoeira? Qual o tipo de contato que você teve ou tem com a capoeira?.

R-Já assisti algumas apresentações (cinco ou seis).

7.Você acha que a capoeira pode contribuir para o ensino da literatura? Como? .

R-Acredito que possa contribuir através do conhecimento de sua origem e também da letra de suas músicas (cantigas).

8.Você acha que a capoeira pode contribuir com alguma outra disciplina escolar?.

R-Poderá contribuir nas disciplinas de história, língua portuguesa, e arte educação. Ressalto que a capoeira já é estudada nestas disciplinas, só que de forma sucinta.

9.Você conhece a Lei 10 639 ou a 11645? Como a literatura pode contribuir para a implementação dessas leis? Você acredita que a capoeira pode ajudar nessa empreitada?.

R-A lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade dos conteúdos relacionados a cultura Afro-brasileira indígena e africana nas escolas públicas. A capoeira poderá contribuir nessa empreitada por que desde de 2008 ela é considerada patrimônio histórico imaterial.

10. Na sua opinião qual seria o benefício para o aluno do ensino de capoeira nas aulas de literatura?

R-Permitiria ao aluno ter um conhecimento mais amplo da origem e a contribuição da capoeira para a formação da sociedade brasileira.

